

TEMPOS MODERNOS

A custa do suor, lágrima e couro duro, os trabalhadores conquistaram direitos, como a quantidade diária de trabalho, 30 dias de férias remuneradas, hora-extra paga em dinheiro, equidade salarial para os que desempenham as mesmas funções e a livre organização do trabalhador em entidades representativas de classe. Sabe-se, no entanto, que esses avanços ainda estão aquém do que deve ser a relação trabalhista, e outras demandas urgem ser estabelecidas. Para isso, as entidades de classe, reconhecidas pela própria lei que regulamenta o trabalho formal, saem em campo em busca do aumento real do salário mínimo, tomando como base os cálculos efetuados pelo DIEESE diante daquilo que preconiza a Constituição Federal, plano de cargos e salários, melhores condições físicas de trabalho, punição por assédio moral e discriminação e reconhecimento de acordos coletivos firmados entre as entidades empregadoras e os sindicatos.

Na contramão de todas essas coisas, o que vemos é a aplicação quase que uniformizada da máxima “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”. Isso porque as entidades sindicais comportam-se, via de regra, como aquilo que elas mais condenam: o achaque do governo contra os trabalhadores. Em Sergipe, a realidade que ora se apresenta ratifica essa informação. Sindicatos que desrespeitam o pagamento de hora-extra em dinheiro e aplicam o banco de horas tão execrado por eles, pagam salários diferenciados a funcionários que exercem as mesmas funções e pelo mesmo tempo, não reconhecem a legitimidade do sindicato de classe dos trabalhadores de entidade sindicais, fazendo acordos diretamente com os funcionários alheios à participação da entidade representativa dos trabalhadores, mesmo sabendo que a Delegacia Regional do Trabalho não reconhece nenhum acordo firmado entre as partes sem a presença do sindicato represen-

tante dos trabalhadores.

As contradições não se encerram aí. Além de quebrar aquilo que a lei preconiza, e que já foi, durante muitos anos, bandeira de lutas da classe trabalhadora como um todo, essas mesmas entidades sindicais administram em suas unidades empregatícias um discurso totalmente inverso àquilo que prega para si e seus pares: a não aplicação do salário preconizado pelo DIEESE, inadequação de cargos e salários, aplicando valores diferenciados mesmo que os funcionários cumpram as mesmas funções, terceirização do trabalho, quebra de estabilidade firmada em acordo coletivo, assédio moral como prática para coibir a organização dos trabalhadores nessas entidades sindicais, ou mesmo para induzi-los a pedir demissão e com isso perderem seus direitos estabelecidos em lei.

Diante disso, é mister para o SINTES continuar na luta, apesar de todas as dificuldades, para seguir avançando sempre e firme.

Trabalhadores do Sindipetro AL/SE se reuniram para fortalecer luta por um acordo decente

Os trabalhadores do Sindipetro AL/SE se reuniram no dia 23, na sede do Sintesfal, em Maceió, para discutir a campanha salarial da categoria. Essa foi a segunda vez que os funcionários se encontraram: a primeira foi em Aracaju no mês de março - para avaliar as negociações do acordo coletivo do ano passado que ainda continua em aberto. Os trabalhadores também aproveitaram o momento para apreciar as ações realizadas até agora e definiu estratégias de mobilização para avançar tanto no acordo do ano passado, quanto nas negociações salariais que ocorre este ano.

Nos últimos anos, a direção do Sindipetro AL/SE tem tido uma conduta lamentável de tencionar as negociações. Sob diversos pretextos houve tentativas de rebaixar conquistas, ataques a direitos contidos em acordos anteriores e um desprezo enorme pelas reivindicações dos trabalhadores. O sindicato tem feito das negociações uma “conversa” meramente

burocrática, onde não há a preocupação de qualificar o debate e nivelar as relações entre duas classes que são vítimas do sistema capitalista.

Infelizmente, enquanto essa realidade estiver presente entre a maioria dos dirigentes do Sindipetro AL/SE, os funcionários vão procurar se organizar cada vez mais para defender aquilo que acham justo e legítimo. Ou será que depois de um ano de perdas inflacionárias não tem sentido reivindicar a reposição da inflação e ganho real? Lógico que tem. O que é apropriado para eles, por coerência de princípios, também deve ser justo para os trabalhadores do sindicato.

Por incrível que pareça, até o maniqueísmo anda em voga quando a pauta de reivindicações dos trabalhadores do Sindipetro AL/SE chega à mesa de negociação. De um lado, estão os bons, os dirigentes do sindicato, aqueles que são os “donos” da verdade. Do outro, estão os maus, os

trabalhadores da entidade, aqueles que ‘conspiram’ contra o Sindipetro AL/SE para colocá-lo em apuros.

Por fim, essa reunião serviu para fortalecer o nosso inconformismo com a lógica do sindicato de sempre estabelecer dois pesos e duas medidas, conforme suas conveniências. É preciso manter acessa a nossa disposição de luta para conquistar um acordo decente e para exigir que o Sindipetro AL/SE nos valorize e nos veja com respeito.





Cara e Coroa

INFORME JURÍDICO

Está marcada para o dia 12/06/2015 às 9:00 audiência no Ministério Público do Trabalho para tratar do Acordo Coletivo 2014/2015 dos funcionários do Sindicato dos Vigilantes entre Sintes e o Sindicato dos Vigilantes.

Apoio aos professores

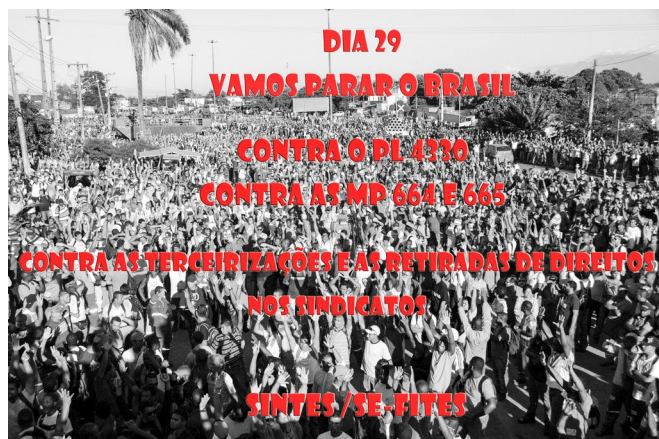
O Sintes-SE apoia a greve dos professores do Estado de Sergipe e dos professores das universidades federais que lutam contra a retirada de direitos e conquistas e lutam por uma educação pública e de qualidade nesse país.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA

A diretoria do Sintes/SE convoca todos os associados juntos com suas obrigações sociais para participarem da Assembleia Geral a ser realizada no Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais – Sintrase, situado a rua Porto da Folha, nº 984, Cirurgia – Aracaju/SE no dia 29/05 às 12:00 em primeira chamada e às 12:30 em segunda e última chamada com qualquer número de participantes para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Eleição dos delegados para participar dos seguintes eventos na capital Salvador/BA;
2. Plenária Ordinária de prestação de contas da FITES no dia 21 de agosto de 2015;
3. II Congresso ordinário da FITES que será realizado no dia 22 e 23 de agosto de 2015;
4. O que ocorrer.

Aracaju, 22 de maio de 2015



Denúncia do Sintes no Ministério Público

Após denúncia do Sintes sobre diversas irregularidade no Sindicato dos Vigilantes o Ministério Público do Trabalho esteve no sindicato dos Vigilantes e constatou a veracidade das denúncias: As funcionárias estavam sem nenhuma atividade passando as horas de trabalho numa garagem, ambiente sujo, banheiros imundos, rede elétrica expostas, salários e FGTS atrasados, enfim, sem nenhuma estrutura digna para um trabalhador exercer suas atividades.

O procurador interditou o sindicato e convocou a diretoria do Sindvigilantes para uma audiência no dia 08 de abril de 2015. Nessa

audiência foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC onde a direção do Sindvigilantes se compromete a não cometer práticas anti-sindicalistas, a melhorar o ambiente de trabalho, regularizar os pagamentos de salários, como também os depósitos do FGTS e INSS das funcionárias, adequar o ambiente de trabalho de forma que a rede elétrica fique melhor protegida por cada cláusula descumprida o sindicato terá que pagar R\$ 2.500,00 para o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Esta foi mais uma vitória conquistada através da luta dos trabalhadores e do Sintes

A direção continua a fazer pouco caso com o acordo coletivo de seus empregados

Os sindicatários do SINDSPREV realizaram no dia 19 de abril uma Assembleia em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT – onde foi deliberado um ato de repúdio a atitude da direção de entidade em se negar a estabelecer negociação, e que o SINTESI-RJ notificaria novamente a direção da entidade.

O ato que ocorreu no dia 26 de março, na porta do sindicato, se iniciou na parte da manhã e se estendeu ao longo do dia, contando com a presença maciça dos trabalhadores e da diretoria do SINTESI-RJ, foi regado a um arroz carreteiro e amplo debate sobre as condições de trabalho, onde foram apresentadas pelos empregados supostas denúncias, que precisam ser investigadas pelo poder judiciário, através do Ministério Público do Trabalho. Ao fim do ato os presentes saborearam ainda um bolo em “descomemoração” do

aniversário de um ano sem que a direção do SINDSPREV estabeleça negociações para atender os anseios dos seus empregados.

Cabe ressaltar, que o SINTESI-RJ enviou novo ofício a direção do SINDSPREV, no dia 23 de março, porém, como das outras vezes, essa direção que se diz “de luta”, nem sequer se preocupou em responder ao mesmo.

O SINTESI-RJ reafirma seu compromisso com os empregados, e vai lutar para que as supostas atitudes denunciadas tenham um fim, doa a quem doer.

Por fim, decidiu-se também que a direção do SINDSPREV estaria ao longo da semana tendo a oportunidade de restabelecer uma relação civilizada, tanto com a comissão de funcionários e também com o SINTESI-RJ. Estamos no aguardo.

Matéria extraída do boletim SINDICATÁRIOS EM AÇÃO do Sintes-RJ

Assessoria Jurídica do SINTES

A Dr Stephane que presta Assessoria Jurídica ao SINTES/SE está atendendo na Avenida Edésio Vieira de Melo, 1085 A- Suíssa. Telefones: 9950-3404 e 8811-3404. E-mail: stephane92@hotmail.com